https://mastim.cordeis.com/

1º de Janeiro de 2026

Scorpius MAGAZINE

#21

COSMO

Scorpius X Boavista

SCORPIUS ESPORTE CLUBE • 1981 • ARAPIRACA

Patrocínio

DUIQ

VZ

COSMONAUTICA

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Scorpius X Boavista 4
Série C 11
Série B 12
Série A 13
Coletiva da Rodada (com Janvital) 14
São Paulo: O Gigante que Tremeu, mas Não Caiu 20
Aleatoriedade Assistida 22
O Calvário e a Glória: a Série E que Ninguém quer, mas Todos Temem 24
Janvital, o Furacão que Cruzou Fronteiras 28
Mastim: Raça e Veneno – Episódio 1 30

Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Otávio Gepeto é repórter esportivo apaixonado por histórias de superação e pelos bastidores do futebol bardileiro, unindo rigor de pesquisa e olhar humano em cada crônica de campo.

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

J. Dee Sique é um dos mais veteranos cronistas do Bardileiro. Com 30 anos de redação, sua coluna é um olhar único sobre as glórias e dramas dos 100 clubes.

Claudio Patense é jornalista esportivo especializado em categorias de base, contador de histórias de jovens talentos do Campeonato Bardileiro.

Scorpius X Boavista

0 – Boavista vem chegando
Já liderou campeonato
Agora nos desafia
Nesse momento ingrato
Com seu goleiro porreta
Famoso Danilka Peta
Pra peitar Mastim e Sato!

5 – Com o terceiro uniforme
Da homenagem maneira
Danilo com competência
Mostra que é de primeira
Parado de supetão
Finda ganhando cartão
Do Boavista, o Vieira

10 – O jogo está bem intenso
Pênalti pra cada lado
Sato defende Danilka
Danilka é derrotado
Gol do nosso Janvital!
Calixto já se deu mal
Sai do jogo lesionado

15 – O jogo está 1 a 0
Janvital abre a porteira
Mas olha o nosso Mastim
De novo marcou bobeira
Julius estava em alerta
Com prontidão já aperta
O ataque sai pela beira

20 – Marcelo chega e desarma
Com jeito e com precisão
O jogo para que o Boa
Pediu substituição
Está tirando o Vieira
Pra evitar dessa maneira
Que leve um novo cartão

25 – Jovem talento o Mastim
Rouba a bola muito bem!
A zaga do Boavista
Cobre e não deixa ir além
Retoma a bola ligeiro
Esse povo é traiçoeiro
Mas não vai marcar também!

30 – Lá vem Janvital de novo
Mas olha só! Derrubado!
Falta, Tadeu na cobrança
Não é direto, é curvado
Janvital chega ligeiro
E finaliza certeiro
Segundo gol do danado!

35 – Davi Maia em arrancada
Despencou de vez no chão
Parece, pisou em falso
Que triste situação
Não vai poder mais jogar
Vem Manga pro seu lugar
Mais um que sai com lesão

40 – Scorpius se ajustando
À nova realidade
Vem Boavista tocando
Com passes de qualidade
Nessa jogada ligeira
Gol de Jeff Cachoeira
Pra nossa infelicidade

45 – Jeff nem pode curtir
Aquele seu bom momento
É a terceira lesão
Nesse jogo de tormento
Jeff sai de lá mancando
Em seu lugar vem Fernando
Ninguém vai sair isento?

Intervalo – Boavista reduziu
Ganhando mais esperança
Mas o Scorpius vai bem
Que não perca a confiança
Saudades de ver vencer
Hoje vai acontecer!
Quem espera sempre alcança!

5 – Começa o segundo tempo
2x1 mas tem partida
Pode virar goleada
Pode virar em seguida
Tem que ter disposição
O time do Escorpião
Pra batalha ser vencida!

10 – E esse uniforme que é branco
Do escorpião japonês
O Scorpius usando hoje
É só a segunda vez
Contra o ASA já deu sorte
E o time voltou mais forte
Com nosso uniforme três

15 – Apesar disso parece
Que o jogo agora esfriou
Os times trocam controle
Mas nenhum chega no gol
Se for até o final
Desse jeito, menos mal
Mas não acho que acabou

20 – Vem vindo o Boavista
Tentando nova aventura
LF dá toquinho
Tentando dar cobertura
Mas Sato estava ligado
Num movimento acertado
Alcança a bola e segura

25 – Sai Danilo, e Urutu
Vem na sua posição
Fica pro goleiro Sato
A faixa de capitão
Marcelo faz boa jogada
Mastim vacila do nada
Sato resolve a questão

30 – Boavista na saída
Olha Mastim, deu o bote!
Correndo pra grande área
Danilka deu seu pinote
Mas não conseguiu pegar
Pode aumentar o placar
Mastim, fez o seu! Anote!

35 – O Boavista acordou
RP sentiu o aviso
Capitão do Boavista
Correndo por ser preciso
Organizar sua gente
Pra tentar bater de frente
Reduzir o prejuízo

40 – Scorpius não se aquietou!
Mantém travado o combate
Manga quer mostrar serviço
Vai para a quina e bate
A bola não foi legal
Fica no pé do rival
Que de susto já rebate

45 – O Phil de nome esquisito
Faz uma boa jogada
Parado, mas ganha a falta
Perigosa, foi cobrada
Tiro direto pra fora
Juiz ergue o braço agora
Partida está encerrada!

Narração: Cárlisson Ludovox

Scorpius 3 X 1 **Boavista**

Rodada 17

Série C

Tabela Série C - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Scorpius	37	12	1	5	8	37	29
2	Mixto-MT	35	10	5	3	10	33	23
3	Ponte Preta	33	10	3	5	4	30	26
4	Canis	33	8	9	1	16	38	22
5	Caxias	32	9	5	4	7	30	23
6	Amazonas	30	8	6	4	9	31	22
7	ASA	30	8	6	4	6	31	25
8	Austral Club	29	9	2	7	1	27	26
9	Boavista	27	7	6	5	4	28	24
10	Ypiranga-RS	27	7	6	5	0	26	26
11	Ouro Grená	26	8	2	8	2	30	28
12	Titã	25	6	7	5	0	31	31
13	Cuiabá	22	6	4	8	1	26	25
14	Paysandu	20	5	5	8	-3	25	28
15	Ação-MT	19	5	4	9	-11	28	39
16	CSA	17	4	5	9	-4	20	24
17	Floresta	15	3	6	9	-9	25	34
18	Criciúma	13	4	1	13	-21	20	41
19	Real Brasília	13	3	4	11	-10	20	30
20	Chapecoense	10	1	7	10	-10	21	31

Resultados dos Jogos da Rodada

Scorpius **3 X 1** Boavista
Mixto-MT **1 X 1** Amazonas
Caxias **2 X 0** Real Brasília
Titã **2 X 0** Paysandu
CSA **1 X 1** Ação-MT
Criciúma **2 X 1** Chapecoense
ASA **4 X 4** Canis
Cuiabá **1 X 0** Floresta
Austral Club **0 X 1** Ypiranga-RS
Ponte Preta **2 X 0** Ouro Grená

Série B

Tabela Série B - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Remo	23	6	5	0	9	20	11
2	Náutico	23	6	5	0	8	24	16
3	Guarani de Paripueira	19	5	4	2	6	20	14
4	Tuna Luso	19	5	4	2	5	19	14
5	Botafogo-PB	16	4	4	3	1	15	14
6	Rio Negro-RR	16	4	4	3	-1	14	15
7	Central	15	4	3	4	4	20	16
8	Goiás	15	4	3	4	3	18	15
9	Azuriz	15	3	6	2	4	15	11
10	Taubaté	14	3	5	3	0	16	16
11	Londrina	14	3	5	3	-1	15	16
12	ASA-CE	14	3	5	3	-1	12	13
13	América-MG	14	3	5	3	-3	14	17
14	Grêmio	13	4	1	6	-7	14	21
15	Guarani	13	3	4	4	-1	15	16
16	3B da Amazonia	13	2	7	2	0	15	15
17	Santos	11	2	5	4	-1	15	16
18	Ceará	10	2	4	5	-4	13	17
19	Iguatu	5	0	5	6	-8	13	21
20	Ituano	4	0	4	7	-13	9	22

Resultados dos Jogos da Rodada

Azuriz **1 X 1** Náutico
Londrina **1 X 1** 3B da Amazonia
Iguatu **2 X 2** Botafogo-PB
Goiás **0 X 1** ASA-CE
América-MG **2 X 2** Central
Taubaté **2 X 1** Ituano
Ceará **2 X 1** Santos
Tuna Luso **4 X 1** Rio Negro-RR
Guarani **1 X 2** Remo
Grêmio **0 X 4** Guarani de Paripueira

Tabela Série A

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Cruzeiro	22	7	1	2	7	18	11
2	Fortaleza	19	5	4	1	8	19	11
3	Juventude	19	5	4	1	6	17	11
4	Bahia	18	5	3	2	5	15	10
5	Operário-PR	18	5	3	2	4	12	8
6	Itacoatiara	16	5	1	4	-1	13	14
7	Internacional	16	4	4	2	1	11	10
8	Sport	15	4	3	3	-1	15	16
9	Palmeiras	15	3	6	1	4	15	11
10	Corinthians	14	3	5	2	-1	12	13
11	Botafogo	13	3	4	3	3	16	13
12	Athlético-PR	12	3	3	4	0	14	14
13	Outonal	12	3	3	4	-3	11	14
14	Inter de Limeira	11	3	2	5	-4	11	15
15	São Paulo	11	2	5	3	-2	16	18
16	Vitória	9	2	3	5	-4	10	14
17	Athletic Club	8	1	5	4	-3	13	16
18	Flamengo	7	1	4	5	-4	12	16
19	Fluminense	7	1	4	5	-6	14	20
20	Bragantino	3	0	3	7	-9	9	18

Resultados dos Jogos da Rodada

Bragantino **1 X 2** Sport
Vitória **1 X 1** Corinthians
Athletic Club **1 X 1** Bahia
Botafogo **0 X 2** Athlético-PR
Inter de Limeira **1 X 4** Palmeiras
Outonal **0 X 2** Fortaleza
São Paulo **2 X 2** Fluminense
Flamengo **2 X 3** Cruzeiro
Operário-PR **1 X 1** Internacional
Itacoatiara **0 X 2** Juventude

Coletiva da Rodada (com Janvital)

Apresentador: Boa noite. Agradeço a presença de todos vocês. Vamos dar início à coletiva de imprensa do Scorpius Esporte Clube para a 18ª rodada do Campeonato Bardileiro. Esta noite contamos com o técnico Sivo Borisov Ballanski, seu intérprete Vitor Correia e o craque da partida, o ponta direita Janvital. Por ordem definida em sorteio, começaremos com pergunta do jornalista Otávio Gepeto.

Otávio Gepeto: Boa noite, Sivo. Parabéns pela vitória. Minha pergunta é a seguinte: o Scorpius hoje mostrou duas facetas muito marcantes: a pressão ofensiva do primeiro tempo, que rendeu duas jogadas decisivas do Janvital, e a postura mais controlada na segunda etapa, especialmente depois da lesão do Davi Maia e da entrada do Urutu. Sivo, queria que você explicasse: essa mudança de postura foi planejada como parte do modelo tático — um controle mais

pragmático após abrir vantagem — ou foi uma adaptação circunstancial às lesões e ao ritmo do Boavista? E, se me permite emendar: até que ponto a liderança emocional do Sato, depois que herdou a braçadeira, influenciou nessa segunda metade mais segura do Scorpius?

Vitor (traduzindo Ballanski): Como tenho dito, o nosso time não estava completo -- e de fato ainda não está. Lucas Sato, além de um excelente goleiro, tem uma presença e liderança que fizeram falta nos últimos jogos. Seu perfil já o credencia a ser um possível capitão. Danilo é o capitão de fato, comprometido e organizador de campo. Nada mais natural do que Sato herdar a braçadeira nos momentos em que Danilo não estiver em campo.

Ballanski e Vitor conversam, com o intérprete tirando dúvidas do técnico, então continuam.

Vitor (traduzindo Ballanski): Janvital estava muito bem em campo. Aproveitei o momento para fazer um teste prático de algo que já havíamos testado anteriormente em treinos, que é o uso de dois meias substituindo o volante recuado e não o volante avançado. Estamos em um campeonato competitivo, onde

frequentemente precisamos performar sem algumas peças, então é bom termos uma noção mais real do que esperar em ajustes não intuitivos.

Apresentador: Claudio, do Jornal Maior?

Claudio Patense: Janvital, você teve uma atuação decisiva hoje. Dois momentos me chamaram a atenção: o pênalti convertido e o gol que selou a vitória. Mas quero ir além dos números. Gostaria que você compartilhasse como foi emocionalmente essa partida. Como um jovem jogador lida com a pressão de ser decisivo em um momento tão importante do campeonato?"

Janvital: Quando a gente entra em campo, a gente tem que focar no jogo. Tentar fazer o melhor, estar sempre procurando uma oportunidade para cumprir o seu papel. No meu caso, perseguir gol. Então é como a gente faz. Tipo, a gente se anima com a vitória, principalmente quando a gente contribuiu, mas a alegria tem que ficar mais pra depois do jogo, senão a gente se distrai e a vitória escorrega da gente.

Apresentador: Mercuria Silva, colunista da Ecos Globais?

Mercuria Silva: Janvital, hoje você foi o motor da partida, marcando o gol de pênalti

e o gol que selou a vitória. Diante da pressão de ter que ser decisivo em um momento tão crucial do campeonato, como você descreve a sua preparação mental para esses instantes? E, mais importante, o que esse resultado significa para a sua confiança como jogador e para o futuro do Scorpius? E Sivo, uma clara mudança de postura para um controle mais pragmático, especialmente após a lesão de Davi Maia e a entrada de Urutu. Essa transição tática foi planejada desde o início ou foi uma adaptação improvisada às circunstâncias? Como você avalia a eficácia desse ajuste e o que ele indica sobre a flexibilidade e a preparação da equipe para enfrentar desafios semelhantes no futuro?

Janvital: Acho que já... Bom, a gente tem que se preparar mentalmente mesmo. É manter a cabeça no lugar. Nem todo jogo é suave, às vezes é mais difícil e às vezes parece mais fácil do que é. Temos que ter sempre a cabeça no jogo, independente de qualquer coisa. É o que eu acho.

Vitor (traduzindo Ballanski): Sim, perder o Davi Maia foi uma novidade. Felizmente, Manga, que também é ponta esquerda, estava no banco, e pôde manter o time estável. Isso com Sato, que merece, junto

com todo o time, todos os elogios. Assim como Mastim disputa -- e hoje lidera -- a artilharia da Série C, o Sato disputa lugar entre os melhores goleiros da Série C. E estávamos enfrentando um time com outro forte candidato a esse título, que é o Danilka. Infelizmente para ele, não fez uma boa partida e, com Sato segurando uma cobrança de pênalti dele e Janvital fazendo pelo Scorpius, isso foi também um elemento que ajudou a tranquilizar o time e nos direcionar à vitória.

Apresentador: Helder, da revista Ritmo de Jogo?

Helder Lhamar: Boa noite, Janvital. Parabéns pela vitória. Eu gostaria de saber mais sobre o seu processo de criação dos gols. Você mencionou que se preparou mentalmente para ser decisivo em momentos importantes do campeonato. Pode me contar mais sobre como você lida com a pressão de ter que marcar gols em jogos importantes? E como você se sente quando consegue marcar gols em momentos críticos, como foi o caso do gol que selou a vitória hoje?

Janvital: Eu me sinto muito feliz, não tinha como ser diferente, mas a bola volta pro meio de campo, esqueço o gol e foco no jogo, porque tem mais jogo pela frente.

Sobre o preparo, a gente tenta sempre se preparar. Acho que a confiança vem de treino e de resultado. E a gente evitando, quando está num momento mais ruinzinho, ficar pensando em coisa negativa. Tem que confiar, manter a cabeça fria e correr atrás. É isso.

Apresentador: Agradeço à participação de todos e encerramos no momento a coletiva. Boa noite.

São Paulo: O Gigante que Tremeu, mas Não Caiu

Se o Campeonato Bardileiro é uma arena onde mitos são testados pela sorte, pela estrutura e pelo caos, então o São Paulo Futebol Clube é um exemplo perfeito da oscilação entre poder e provação. Fundado em 1930, o Tricolor Paulista escreveu capítulos de grandeza — mas também sofreu capítulos de angústia.

Os anos 1980 foram de estabilidade e protagonismo. O clube figurou entre os três primeiros por três temporadas consecutivas (1982 a 1984), e voltou a ter destaque com um 3º lugar em 1990, coroado com o título da Série A em 1991. Naquela campanha, o time de Ademar Capmany, do meia armador Moésio e do técnico Nélio Milani foi implacável, com defesa sólida e contra-ataques letais.

A década seguinte, no entanto, foi de derrocada. Entre 1994 e 2002, o São Paulo passou praticamente nove temporadas consecutivas na Série B, amargando campanhas medianas, quase sempre fora do G4. O retorno à elite em 2003 reacendeu a esperança, e o clube viveu um breve renascimento, com boas colocações entre 2003 e 2010 — destaque para o 8º lugar em 2005 e o 10º em 2006 e 2009.

Mas o fantasma da instabilidade voltou a assombrar em 2011, quando o Tricolor caiu novamente para a Série B. Foram nove anos seguidos tentando voltar ao topo — sem sucesso. A frustração chegou ao ápice com campanhas como a de 2016 (16º da Série B) e 2017 (7º lugar), quando o clube parecia preso a um ciclo eterno de promessas e reconstruções.

Foi preciso esperar até 2020, quando, com um elenco rejuvenescido e um comando técnico discreto, mas eficiente, o São Paulo alcançou o 11º lugar da Série A — resultado que parecia modesto, mas que foi o prenúncio do grande feito.

Em 2021, contrariando todas as previsões, o Tricolor conquistou seu segundo título da elite bardileira, encerrando uma espera de 30 anos. A campanha foi marcada pela regularidade e por atuações decisivas do goleiro Dani Lucas e do meia Jailson Fontes, revelado em Cotia.

Desde então, o clube voltou a se estabilizar. Com 11º lugar em 2022, 16º em 2023 e um bom 9º lugar em 2024, o São Paulo enfim parece reencontrar um caminho consistente entre os grandes.

A torcida são-paulina, que já viu a glória e o abismo, aprendeu a não se deixar levar por modismos ou oscilações. No Morumbi ou no interior de Roraima, onde quer que haja um torcedor tricolor, há também a certeza de que o gigante pode até tremer — mas não cai.

Otávio Gepeto

Aleatoriedade Assistida

Como um autor de obra de ficção, aceitando que o que estava sendo criado seria algo diferente e inesperado, eu escolhi o caminho da Aleatoriedade.

Ao lidar com um mundo altamente competitivo — mesmo que recriado — a aleatoriedade pode ser uma ferramenta bem útil, capaz de garantir um mínimo de "equidade" e evitar que escolhamos quem sobe e quem desce.

Às vezes, porém, é complicado não podermos escolher quem sobe e quem desce, se estamos criando o pano de fundo para uma história que pretendemos contar. Como falar de ascenção de quem sempre esteve no topo? Ou se preparar para uma história que impacte o mundo,

mas os seus “bonecos” se tornaram — graças à aleatoriedade — irrelevantes? Aí que entra essa aleatoriedade que permite algum grau de intervenção, o que tenho chamado de Aleatoriedade Assistida (não de vista, mas de ajudada). O grau tem que ser pequeno e a frequência de seu uso também, caso contrário seria melhor jogar os instrumentos aleatórios fora e criar tudo diretamente.

Basicamente, minha intervenção se deu de 2 formas: a partir da rerrolagem de resultados que me pareçam muito pouco críveis; momentos do sorteio que preveem escolhas, que cabem a mim. Para o primeiro caso, a rerrolagem só pode acontecer uma vez. Caso o resultado se repita (ou até piore), melhor aceitar o absurdo e conviver com ele. Assim é a vida, afinal de contas. Nem sempre tudo precisa fazer sentido. Na real, na maioria das vezes, não faz.

O Calvário e a Glória: a Série E que Ninguém quer, mas Todos Temem

Há uma divisão no Bardileiro onde os fantasmas do passado vêm assombrar o presente. A Série E não é um campeonato; é um purgatório. Um lugar para onde são lançados os gigantes adormecidos, os projetos ambiciosos que falharam e os tradicionais que, por um ano de desastre, viram o chão sumir sob seus pés. E em 2024, este purgatório ofereceu o seu mais dramático espetáculo de redenção e condenação eterna.

De um lado, os Grandes Caídos. Como é possível que um CRB, com seu estádio lotado e a tradição do Galo de Campina, e um Avaí, o Leão da Ilha, fossem parar aqui? A resposta está na arrogância da Série D. Eles subestimaram a fera. E quase pagaram o preço máximo. O CRB, com sua base experiente, chegou à final com autoridade. O Avaí, com seu futebol de pressão, foi um turbilhão. Mas ambos tropeçaram no último degrau. Felizmente para eles, apesar de perderem o título, foram alçados para a Série D.

No meio da tabela, o drama dos que ficaram no limbo. O Cafezais, com seu misticismo e o jovem astro Clima, encantou mas não conseguiu a volta para a Série D. A mesma sina para a CRETA, o Touro de Timon, que fez uma campanha sólida mas não teve fôlego para os playoffs. São times que vivem do futuro, da venda de uma promessa, da esperança de um dia construir uma equipe que não precise mais passar por esse vale da sombra.

E então, no fundo do poço, a agonia. Ver o Vila Nova, o Tigre de Goiânia, um clube com DNA de Série B, terminar a campanha com **ZERO pontos** é uma imagem que ficará gravada na história do campeonato. É um colapso institucional, técnico e anímico. Junto deles, afundaram Novorizontino e Mirassol, dois fortes representantes do interior paulista, provando que até as potências regionais podem ter seu annus horribilis.

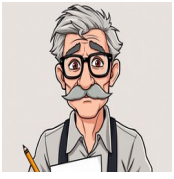
No centro dessa tragédia grega, duas equipes escreveram seus destinos. De um lado, o Botafogo-SP. O Fantasma da Pauliceia, time de uma só torcida fervorosa, que carrega o peso de um nome famoso sem usufruir da sua glória.

Seu técnico, Constantino Lacerda, montou uma equipe eficaz. Eles não venceram pela beleza; venceram pela resistência. Cada bola parada era uma arma, cada defesa, um ato de fé.

Do outro, o herói trágico: o CRB. O Galo de Campina chegou como favorito, jogou como favorito, mas na hora decisiva, na finalíssima em Botucatu, faltou-lhe a frieza. A experiência do professor Max Ramon não foi suficiente para conter a fúria contida de um time que via a redenção a 90 minutos de distância.

2024 na Série E foi isso. Um microcosmo do futebol mais puro e mais cruel. Onde a história não conta pontos, mas serve como lição. O Botafogo Paulista, o CRB, o Avaí e o Atlético Goianiense escaparam do purgatório. O Vila Nova nele se perdeu. E os outros? Aguardam o próximo ano, torcendo para encontrar mais forças que os ajudem a sair deste lugar onde só os mais fortes – ou os mais resilientes – sobrevivem.

J Dee Sique



Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise

More game

Janvital, o Furacão que Cruzou Fronteiras

Nas entrelinhas do futebol, há histórias que vão muito além dos 90 minutos. Janvital é uma dessas narrativas — um jogador que carrega consigo o peso da transformação, o sabor da rivalidade transmutada em parceria.

Aos 31 anos, com a camisa 99 do Scorpius apertada contra o peito, Janvital traz em sua trajetória o sabor agridoce de quem já vestiu o uniforme do rival ASA. Suas chuteiras em tons vibrantes, quase futuristas, são como um manifesto: aqui está alguém que não teme reinventar-se.

Sete gols na 16ª rodada da Série C — empatado com Hugo, Vaguinha e, curiosamente, Juninho, seu ex-companheiro do ASA — revelam mais que números. São capítulos de uma história de persistência. Suas características são como pinceladas de um artista: arrancadas explosivas, visão de jogo afiada e um controle de bola que desafia a física.

Na coletiva de hoje, sua resposta ecoou como um manifesto de maturidade. "A

alegria tem que ficar mais pra depois do jogo", disse. Não é apenas um jogador falando. É um homem que compreende que o futebol — como a vida — pede concentração além do momento de glória.

Janvital representa esse novo atleta: múltiplo, adaptável, que transita entre rivalidades sem perder sua essência. Do ASA ao Scorpius, ele carrega consigo não apenas a técnica, mas uma geografia emocional que transcende camisas e escudos.

Suas características técnicas — arrancadas que lembram rajadas de vento, visão de jogo que antecipa movimentos, controle de bola que desafia a gravidade — fazem dele mais que um ponta direita. É um contador de histórias, onde cada jogada é um parágrafo, cada partida um capítulo.

No universo do Campeonato Bardileiro, Janvital não é apenas um jogador. É uma narrativa em movimento, um furacão que cruza fronteiras, reescreve expectativas e nos lembra que no futebol, como na vida, a maior vitória é a capacidade de se reinventar.

Claudio Patense

VideoZin e Castelo do Tempo apresentam

MASTIM

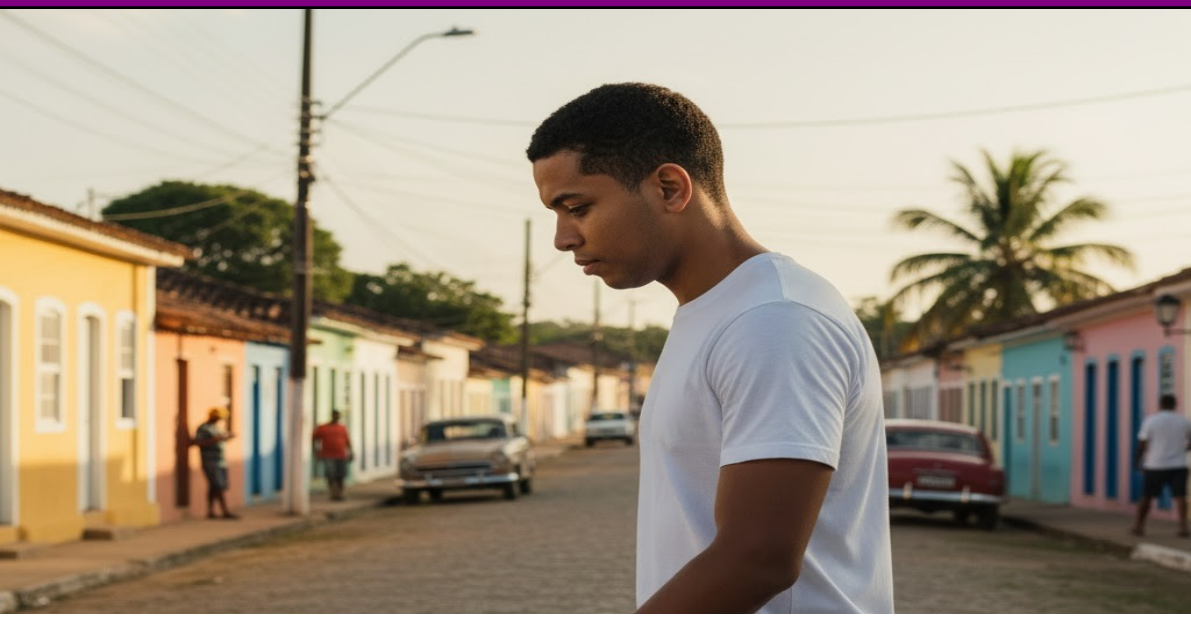
Raça e Veneno

#1 – UMA BOA NOTÍCIA

Eu sou Luciano Correia. Nasci em Japaratinga. Eu tinha 9 anos quando eu me mudei para Arapiraca. Foi nessa época que perdi meus pais. Os dois foram vítimas de um crime violento que teve por lá. Tinham nada a ver com a história, mas sobrou pra eles. Mauro e Ariane. E pra mim, sobrou ser criado pela minha tia Vanessa.

Eu sei, é chato começar a contar minha história com uma tragédia. Mas minha história não é triste, só tem um começo triste. Vamos prosseguir.

Desde que me entendo por gente, eu gosto de jogar bola. Muitas confusões e muitas boas lembranças também. Eu tinha que estudar senão tia Vanessa não deixava eu sair pra jogar. Às vezes tinha trabalho e



eu não conseguia me concentrar pra fazer, então eu trocava com a Cris. Eu fazia as coisas que a tia tinha passado pra ela, tipo lavar a roupa, lavar o pratos, e ela fazia o trabalho da escola. Quase sempre dava certo, mas às vezes tia Vanessa descobria e botava os dois de castigo.

Ah, sim, Cris é minha prima, quase da minha idade. Uma prima-irmã. Eu tinha que tomar conta dela várias vezes quando a tia Vanessa saía. Às vezes eu escapulia pra jogar bola e ela guardava segredo. Só que fazer experimentos e reinações na cozinha era uma forma de me entregar, outras vezes.

Quando eu fiz 15 anos, tia Vanessa queria me dar um presente especial. Perguntou o que eu queria que, se tivesse dentro das condições dela, ela ia fazer o possível para atender. Eu já sabia o que pedir: quero estudar numa escola de futebol.

Ela sorriu e disse que ia procurar saber. Acho que por um lado achou bom, que não parecia um presente muito caro, mas por outro se preocupou, pois seria um presente demorado pra terminar de pagar. No mês seguinte eu estava matriculado, começando a ter minhas aulas no Clubinho do Scorpius.

Foi um lugar onde aprendi muita coisa. Pude conhecer mais sobre como funciona o futebol de verdade, onde cada jogador tem posição e papel. Jogo com bola e sem bola, algumas técnicas e muito treino. Foi lá também que ganhei meu apelido. O Sérgio, o professor da gente naquele ano, é que disse: “Esse cabra quando quer a bola, não deixa ninguém em paz até pegar ela. Parece um mastim!”

Eu treinava pra ser zagueiro. Claro, sempre tive um corpo desenvolvido, que diziam que eu era muito grande pra minha idade. Então: vai pra zaga, que consegue

barrar os ataques. E foi assim até que mudou de professor. Eu tinha completado 16 anos quando começamos a trabalhar com o Mal. O Maldonado, que todos chamavam de Mal. Ele botou a gente pra jogar e treinar e ficava sem falar nada, deixando os assistentes darem as instruções. Ficava só observando e analisando. Então ele disse: “Quero ver o Mastim jogando mais no ataque.”

De cara, já tirei do Vanil e chutei. Entre o braço e a perna do Gustavo, eu vi aquela brecha. Ele tava cobrindo bem o gol, mas tinha a brecha. Eu arrisquei lá, com força e ele não conseguiu pegar: gol! Aí corri pra perto do grupo, o professor tava aplaudindo e disse: “Você vai jogar de centroavante agora”.

Eu achei bom, claro. Eu sendo zagueiro, tinha hora que não acontecia nada e eu ficava viajando, quando pensava que

não lá vinha o ataque com a bola e eu não reagia rápido o suficiente. Estando no ataque, eu podia me ocupar tentando pegar a bola. Eu gostava do jogo sem bola. Nessa época, eu já sabia que me distraía fácil então bolei meu próprio truque. Eu dizia pra mim mesmo: “Foca na bola! Foca na bola!” Quando eu sentia que estava me distraindo, eu corria atrás da bola, mesmo que estivesse do outro lado do campo, com o time adversário. O professor ficava doido comigo, mas às vezes dava certo. Eu roubava a bola e conseguia ligar o ataque ou fazer o gol eu mesmo. Pra que que eu fui fazer isso? Só serviu pro apelido pegar com mais força! Virou minha marca pessoal.

Às vezes era eficiente e terminava em gol, mas às vezes dava errado e rendia cenas hilárias, como quando o Vítor levou um susto me vendo chegando e correu pra fora do campo, deixando a bola pra trás. Foi

uma semana de piada! Disse que eu parecia um louco indo pra cima dele. Não deu gol daquela vez, eu me distraí com aquela cena doida e os outros pegaram a bola de volta.

Há uns três meses perdemos o Alagoano Sub-17. Mal estava empolgado, inscreveu a gente. Eu joguei, cheguei a fazer três gols, mas acabou para nós. Não para mim. Ontem Mal ligou lá pra casa e deixou um recado com a Cris quando eu estava na escola, de noite: precisava falar comigo urgente, pois o Ballanski – o professor do time profissional – tinha falado com ele e me queria no time de gente grande! E agora estou na salinha de espera, aguardando o Gog Eva, que vai se reunir com os professores e definir o meu destino.

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim